Zero-a-Seis 06

O TELETRABALHO COLETIVO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL DE FLORIANÓPOLIS

Collective tele-work during the Covid-19 pandemic: an experience report in children's education in Florianopolis

Juliano **SILVEIRA**
Rede Municipal de Ensino de Florianópolis
Santa Catarina, Brasil
julianosilveira1981@gmail.com
https://orcid.org/0000-0003-2534-630X

A lista completa com informações dos autores está no final do artigo

RESUMO
A pandemia da Covid-19 tem impactado o planeta nos mais diversos setores e influenciou diretamente a forma como estamos vivenciando as práticas pedagógicas nas escolas e instituições de educação infantil. No que tange às especificidades da educação infantil, em virtude do teletrabalho, foi necessário pautar as ações na manutenção de vínculos com as crianças e suas famílias, por meio da produção de audiovisuais a serem compartilhados através das tecnologias digitais de informação e comunicação. Considerando as mudanças sobre os modos de planejar e atuar na educação de zero a cinco anos, que impuseram a integração das tecnologias ao fazer cotidiano dos docentes, o presente relato tem como objetivo apresentar a experiência de um grupo de professores/as da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis em torno de uma dinâmica coletiva de teletrabalho.
PALAVRAS-CHAVE: Educação infantil. Planejamento coletivo. Teletrabalho.

ABSTRACT
The Covid-19 pandemic has impacted the planet in the most diverse sectors and has directly influenced the way we are experiencing pedagogical practices in schools and early childhood education institutions. Regarding the specificities of early childhood education, due to teleworking, it was necessary to guide our actions in maintaining links with children and their families, through the production of áudio-visual content to be shared through digital information and communication technologies. Considering the changes in the ways of planning and acting in education from zero to five years, which imposed the integration of technologies in the daily lives of teachers, this report aims to present the experience of a group of teachers of Early Childhood Education in the Municipal System of Teaching in Florianópolis around a collective dynamic of teleworking.
KEYWORDS: Children's education. Collective planning. Tele-work.

INTRODUÇÃO

O ano de 2020 tem sido marcado pela Pandemia da Covid-19, que ceifou a vida de milhares de pessoas ao redor do mundo e certamente teve impactos nos mais diferentes setores como a saúde, a economia e também a educação. Impactos esses diretamente relacionados com as ações no âmbito das políticas de saúde, que impuseram o isolamento social como principal medida para reduzir o contágio pelo vírus (MARQUES, 2020). De acordo com Ribeiro e Clímaco (2020, p.98), "em todo o mundo, os sistemas educativos têm seus serviços suspensos, as creches e escolas foram fechadas e, nesse contexto, emerge a necessidade de se repensar a escola e os processos de aprendizagem digitais que parecem ser urgentes para o momento".

No contexto catarinense e, mais especificamente, em Florianópolis, o mês de março representou o início da interrupção das atividades presenciais nas escolas e Núcleos de Educação Infantil Municipais, dando início a uma alternativa de ensino remoto, caracterizada como teletrabalho (FLORIANÓPOLIS, 2020-a). Repentinamente as atividades presenciais foram suspensas e a Secretaria Municipal de Educação precisou elencar estratégias para encaminhar de que maneira a educação infantil estruturaria seus trabalhos, considerando a imperiosa necessidade do isolamento social inerente à pandemia, e também, a coerência com as orientações curriculares da Rede Municipal de Ensino. O discurso que predominava no momento e que se popularizava, sobretudo nas redes sociais, apontava para a necessidade de a educação reinventar-se, abruptamente revendo seus métodos, integrando as tecnologias digitais ao fazer pedagógico, uma vez que a educação não poderia parar[1].

Contudo, é impraticável a mudança de um modelo presencial de educação formal para um modelo remoto tão repentinamente, mesmo porque as estratégias de ensino a distância, em virtude do isolamento social, envolvem a utilização de tecnologias digitais como *smartphones*, *tablets*, computadores e dependem da qualidade de conexão de *internet* disponível. Num contexto social com elevado índice de desemprego, condições precárias de habitação, e mesmo falta de alimentos, que deixa transparecer em muitos momentos um vínculo direto entre a política pública de educação com uma

[1] As mudanças que ocorreram no processo de ensino e aprendizagem frente o atual contexto da pandemia causada pelo novo coronavírus, "levaram a adoção de metodologias alternativas, até então, não adotadas por muitos professores em seus ambientes de ensino. O que fez urgir a necessidade de inovação perante o ato de lecionar" (MARQUES, 2020, p.33).

Zero-a-Seis, Florianópolis, v. 23, n. Especial, p. 316-332, jan./jan., 2021. Universidade Federal de Santa Catarina. ISSN 1980-4512. DOI: https://doi.org/10.5007/1980-4512.2021.e76802

política de segurança alimentar, como alcançar todas as crianças/famílias atendidas pelas Unidades de Educação? Segundo Couto, Couto e Cruz (2020),

> O acesso à internet continua desigual no País. No Brasil praticamente metade da população não tem acesso à internet ou tem acesso limitado e instável. As desigualdades no acesso e usos da Internet em muitas áreas urbanas periféricas e zonas rurais reforçam as diferenças marcadas por vulnerabilidades sociais (COUTO; COUTO, CRUZ, 2020, p.210).

Tal dado implica no fato de que as famílias pertencentes aos contextos sociais mais empobrecidos tendem a encontrar barreiras estruturais de acesso à educação na modalidade remota, comprometendo assim a própria continuidade dos estudos durante (curto prazo) e após a pandemia (médio prazo) (SENHORAS, 2020).

Outro ponto a destacar em relação ao trabalho pedagógico remoto, diz respeito à apropriação tecnológica por parte das equipes docentes, que seria demandada durante o período de teletrabalho. De fato, uma nova dinâmica de trabalho que envolve a apropriação tecnológica por parte dos professores, como um pressuposto para a prática pedagógica, pode gerar problemas se considerarmos que boa parte dessas profissionais, embora utilize as tecnologias cotidianamente, não contou com formação apropriada, seja no âmbito das licenciaturas ou mesmo na formação continuada[2], para o seu uso didático ou para uma integração curricular desses meios à sua prática pedagógica. Parece assim, haver certo equívoco em considerar que, no contexto de uma cultura digital, que marca a contemporaneidade, uma apropriação tecnológica nos usos cotidianos representaria um reflexo imediato sobre os modos de planejar, estruturar suas relações educativo-pedagógicas, assim como, sobre o modo de atuação dos professores da educação infantil.

Isto porque, uma suposta apropriação tecnológica no âmbito das práticas pedagógicas iria além da transposição dos usos pessoais para o uso didático, envolvendo uma compreensão de como os currículos são modificados pelas tecnologias (SOUZA NETO, 2015), implicando assim em novos modos de ensinar. Compreensão essa que tende a ser construída com base em um processo formativo ampliado, que envolve os currículos das licenciaturas e também os processos de formação continuada (SILVEIRA, 2018).

[2] Embora a formação para o trato pedagógico com as tecnologias digitais precise ser compreendido como um processo contínuo, é importante frisar que no ano de 2020 houve a oferta, por parte da Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis, de algumas formações sobre produção de audiovisuais, uso de ferramentas tecnológicas e utilização do Google site, programa através do qual foi produzido o Portal Educacional da SME/PMF.

Zero-a-Seis, Florianópolis, v. 23, n. Especial, p. 316-332, jan./jan., 2021. Universidade Federal de Santa Catarina. ISSN 1980-4512. DOI: https://doi.org/10.5007/1980-4512.2021.e76802

E é preciso acrescentar, no que tange especificamente às possibilidades de trabalho remoto na educação infantil, a ruptura representada pela substituição de uma prática docente que envolvia o toque, o cuidado, as interações, a presença e a disponibilidade corporal, por outra que se constituía na produção de propostas audiovisuais *online* e socialização para as famílias por meio de ferramentas que até o momento não faziam parte, ou ocupavam pouco espaço, do seu fazer pedagógico em seus grupos de atuação. Segundo Ribeiro e Clímaco (2020, p.101), "a questão agora é desenvolver práticas que sejam coerentes com as concepções dos documentos norteadores da E.I. utilizando meios digitais, um desafio e tanto para um segmento que dificilmente imaginou esse tipo de interação com os pequenos". E justamente, por não prever legalmente a educação a distância, a educação infantil teve que desenvolver suas práticas a partir de uma flexibilização do fazer pedagógico, "um reinventar de práticas alinhando as possibilidades do momento, as concepções e marcos legais vigentes, as necessidades das crianças e suas famílias e o uso das tecnologias" (CASTRO; VASCONCELOS; ALVES, 2020, p.03).

Nessa perspectiva, as possíveis dificuldades encontradas pelas equipes docentes para a efetivação do teletrabalho poderiam ser atenuadas ou enfrentadas ao forjarmos em nosso cotidiano pedagógico momentos de partilha, de troca de saberes, de mútuo aprendizado, de fazer conjunto, que encontram sua expressão máxima numa dinâmica de planejamento coletivo. Assim sendo, o presente relato tem como objetivo apresentar a experiência de um grupo de professores/as da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis em torno de uma dinâmica coletiva de teletrabalho durante o período da Pandemia da Covid-19.

CONTEXTUALIZANDO A UNIDADE EDUCATIVA[3]

O Núcleo de Educação Infantil Municipal (NEIM) Hassis é uma instituição pública mantida pela Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis e está localizado no Bairro Costeira do Pirajubaé, na parte centro-oeste da Ilha de Santa Catarina, distante três km do Centro da cidade. A Unidade Educativa atende atualmente 249 crianças de 0-5 anos, distribuídas em 10 grupos de atuação, sendo cinco grupos de 0-3 anos (creche) e cinco grupos de 4-5 anos (pré-escola). Aproximadamente 60% das crianças

[3] Todas as informações deste tópico foram extraídas do Projeto Político Pedagógico do Núcleo de Educação Infantil Municipal Hassis (NEIM HASSIS, 2020).

Zero-a-Seis, Florianópolis, v. 23, n. Especial, p. 316-332, jan./jan., 2021. Universidade Federal de Santa Catarina. ISSN 1980-4512. DOI: https://doi.org/10.5007/1980-4512.2021.e76802

são atendidas em período integral, enquanto as demais são atendidas parcialmente nos turnos matutino ou vespertino.

Sua equipe profissional é estimada em 70 pessoas, entre professores, auxiliares de sala, equipe diretiva, servidores readaptados e trabalhadores terceirizados na área de alimentação, vigilância e limpeza. As equipes docentes responsáveis pelo atendimento dos grupos de atuação são compostas, em geral, por uma professora regente, duas auxiliares de sala, uma professora auxiliar de educação infantil e um professor de Educação Física. Em caso de demanda, uma professora auxiliar de educação especial também passa a fazer parte da equipe.

O Projeto Político Pedagógico da Unidade tem como título "Arte e Sustentabilidade", expressões essas associadas ao artista homenageado com seu nome atribuído a Unidade[4] e também ao selo ambiental internacional, decorrente de sua arquitetura ecológica e sustentável[5]. As ações desenvolvidas na Unidade Educativa adotam como eixos pedagógicos a indissociabilidade entre cuidado e educação, a brincadeira e as interações, contribuindo para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças. Da mesma forma, assumem as linguagens, as relações sociais e culturais e as relações com a natureza como Núcleos da Ação Pedagógica no intuito de se ampliar o repertório de vivências dos pequenos cidadãos atendidos, conforme preconizado no Currículo da Educação Infantil[6] da RMEF[7].

AS ORIENTAÇÕES DA DIRETORIA DE EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O TELETRABALHO

Com base nas orientações para o teletrabalho enviadas pela Diretoria de Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis, foram necessárias reformulações sobre o nosso fazer pedagógico cotidiano, primeiramente,

[4] Hiedy de Assis Corrêa nasceu em Curitiba (PR), aos 27 de julho de 1926. Radicado em Florianópolis desde 1928, veio a falecer nesta cidade no ano de 2001, mesmo ano em que foi criado em Florianópolis o Museu Hassis, que reúne obras produzidas desde 1944. Hassis Integrou o Grupo Sul, formado por artistas e intelectuais de vanguarda, reunidos em torno da publicação da *Revista Sul,* fundada em 1948 em Florianópolis. Dentre sua vasta coleção, encontramos o seu gosto e sensibilidade pelo universo infantil, onde representava super-heróis, brincadeiras de pipa, bolinha de gude e de corda, boi-de-mamão, além do mundo do circo (NEIM HASSIS, 2020, p.22).

[5] O projeto arquitetônico da Unidade Educativa foi executado em conformidade a preceitos de sustentabilidade, com certificação ambiental – selo LEED – da Internacional GREENBUIDING (U.S. Green Buiding Council) (NEIM HASSIS, 2020, p.15).

[6] Assume-se o Currículo da Educação Infantil da RMEF (FLORIANÓPOLIS, 2015) como Documento de orientação curricular mais recente, tendo em vista que os NAPs são anunciados primeiramente nas Diretrizes Educacionais Pedagógicas para a Educação Infantil (FLORIANÓPOLIS, 2010) e nas Orientações Curriculares para a Educação Infantil da RMEF (FLORIANÓPOLIS, 2012).

[7] Rede Municipal de Ensino de Florianópolis.

Zero-a-Seis, Florianópolis, v. 23, n. Especial, p. 316-332, jan./jan., 2021. Universidade Federal de Santa Catarina. ISSN 1980-4512. DOI: https://doi.org/10.5007/1980-4512.2021.e76802

por não estarmos juntos presencialmente, assumindo as interações como referência da prática pedagógica e, em segundo lugar, por precisarmos nos apropriar de uma dinâmica de trabalho mediada eletronicamente para dar conta de uma perspectiva de trabalho remoto ou a distância.

A portaria 156 de 1º de abril de 2020 da Prefeitura Municipal de Florianópolis normatizou as atividades não-presenciais na Rede Municipal de Ensino logo no início da Pandemia, entretanto, naquele momento, não deixava claro quais os encaminhamentos quanto a organização das profissionais para o teletrabalho na educação infantil:

> [...] art. 4º Para a educação infantil, caberá ao diretor da Unidade educativa a organização do trabalho a ser desenvolvido neste período de maneira a atender as orientações indicadas pela Diretoria de Educação Infantil (FLORIANÓPOLIS, 2020-a, p.04).

De antemão, essa imprecisão quanto a uma perspectiva de educação infantil pautada no ensino remoto na Rede municipal de ensino parecia indicar que as orientações quanto ao que fazer nesta etapa da educação básica ainda estavam sendo formuladas. Tal fato leva em consideração as próprias especificidades da educação infantil e a ausência da regulamentação quanto a sua oferta na modalidade a distância, que acabam criando empecilhos para pensarmos em uma organização de trabalho pedagógico remoto em um ambiente no qual as interações, o contato corporal/presencial, e a brincadeira são pressupostos da ação docente.

Uma semana após a publicação da Portaria, o primeiro documento de orientação para a organização do teletrabalho na educação infantil foi enviado para as Unidades de Educação infantil da RMEF. O texto indicava que a organização do trabalho pedagógico durante a pandemia deveria ser referenciada em três eixos: a) Documentação pedagógica (sistematização dos registros produzidos referentes ao processo de inserção); b) Comunicação com as famílias (Estratégias para divulgação do Portal Educacional, oferecendo colaboração para atenuar o momento difícil que estávamos vivendo, com propostas de interações no ambiente familiar); c) Formação descentralizada a distância (Demandas de estudos existentes no contexto das Unidades Educativas).

Guardadas as devidas proporções quanto a importância dos eixos, o documento aponta que o planejamento da Educação Infantil deve assumir como centralidade as ações comunicativas com as famílias e suas crianças, e para tal, nesse momento inicial, propôs-se como principal referência a divulgação do Portal Educacional da PMF[8], uma

[8] Prefeitura Municipal de Florianópolis.

Zero-a-Seis, Florianópolis, v. 23, n. Especial, p. 316-332, jan./jan., 2021. Universidade Federal de Santa Catarina. ISSN 1980-4512. DOI: https://doi.org/10.5007/1980-4512.2021.e76802

vez que esse canal apresentava conteúdos que se constituem em possibilidades de ampliação das linguagens, assim como a brincadeira e as interações.

> O Portal Educacional se configura como o canal oficial de comunicação da SME. Por meio do compartilhamento aprendemos e encontramos diferentes maneiras de planejar e se relacionar com as famílias e crianças, na perspectiva de expandir ainda mais nosso fazer coletivo. (FLORIANÓPOLIS, 2020-b, p.05).

Essa ênfase na comunicação com as famílias está relacionada diretamente com a necessidade de as Unidades Educativas assumirem o protagonismo, nessa dinâmica remota, de criar um cotidiano mais sensível com as crianças e famílias, abordando sentimentos, pensamentos, comportamentos e relacionamentos. E assim, reafirma-se que uma pedagogia do cotidiano remoto na Educação Infantil deve ser "uma pedagogia sensível ao tempo, às relações e às transformações, uma pedagogia que mobiliza as famílias a estarem com as crianças, a viverem com elas aprendendo a superar os sentimentos de dor e saudade" (CASTRO; VASCONCELOS; ALVES, 2020, p. 07).

É importante salientar que as orientações para o teletrabalho reforçam questões ligadas ao cuidado com a saúde e a preservação da vida, como justificativas para a dinâmica que a educação infantil assume durante a pandemia, além defender a comunicação com as famílias a partir da perspectiva da afetividade como caminho possível o vínculo entre as equipes docentes da Unidade Educativa e as crianças/famílias que são atendidas. De acordo com o documento de orientações:

> Na circunstância em que nos encontramos, com o advento da pandemia - *Covid 19* - em que o isolamento social se estenderá (ainda por período indeterminado) como meio de preservação da saúde e da vida, [...] o contato entre profissionais e destes com as famílias e as crianças, permanece de **forma virtual**. Momentaneamente, este é um caminho possível para ser **restabelecido e mantido os vínculos afetivos** entre os/as profissionais docentes, as famílias e as crianças. Este aspecto requer doses de ternura, sensibilidade e escuta que tragam memórias afetivas da educação infantil na vida das crianças, desde os bebês (FLORIANÓPOLIS, 2020-b, p.05, grifos no original).

Durante o período de teletrabalho, passamos por três momentos distintos, embora complementares, que impulsionavam e ditavam as características que nossas ações assumiam nesse novo modo de trabalho remoto: a) uma fase inicial de sistematização dos registros produzidos ao longo do período de inserção no primeiro mês do ano letivo (pré-pandemia), em que a comunicação com as famílias era pautada na divulgação do Portal Educacional da RMEF; b) um segundo estágio no qual nossas ações se voltavam para a formação continuada descentralizada, ou seja, assumindo as demandas cotidianas da Unidade Educativa como pauta para os percursos formativos

de suas profissionais, em que a comunicação com as famílias se dava a partir do envio de produções dos grupos individualmente por e-mail ou aplicativo de mensagens; e c) um terceiro momento que assumiu como mote central a comunicação com as famílias, por meio da produção de conteúdos audiovisuais e sua disponibilização para as crianças e seus familiares, por meio do Portal Educacional da Secretaria de Educação de Florianópolis.

É importante frisar que o Portal educacional foi colocado *online* desde os primórdios do teletrabalho, porém, com informações mais generalizadas sobre as ações da Secretaria Municipal em tempos de Pandemia, alguns relatos pontuais de práticas desenvolvidas por professores da Rede municipal por meio remoto, sugestões de vivências para as famílias, assim como a disponibilização de documentos de orientação curricular da educação básica da RMEF. Contudo, apenas no terceiro momento, no qual a centralidade das ações passou a ser a comunicação com as famílias, é que o Portal assumiu características diferentes, passando a apresentar *links* de todas as Unidades educativas da Rede Municipal, cada qual com suas informações, elementos de seus projetos políticos pedagógicos, assim como as produções dos diferentes grupos de atuação disponibilizados para as crianças/famílias atendidas.

Por último, em que pese o papel representado pelas tecnologias digitais para o encaminhamento das ações ligadas à comunicação com as famílias, garantindo o acesso às produções desenvolvidas pelas diferentes equipes docentes, também era preciso contemplar aqueles núcleos familiares que não dispunham de acesso à *internet*. Nesse caso, as estratégias se pautavam na disponibilização de "folders impressos, com indicações pautadas no portal educacional" (FLORIANÓPOLIS, 2020-b, p.05), textos informativos produzidos pela Diretoria de Educação Infantil, assim como materiais impressos produzidos pelas equipes docentes da Unidade Educativa, a ser entregue presencialmente mediante agendamento.

O DESENVOLVIMENTO DE UMA PROPOSTA DE TRABALHO COLETIVO

Como afirmado anteriormente, no teletrabalho as possibilidades de interação e manutenção dos vínculos afetivos com as famílias estavam diretamente relacionadas com "a necessidade de acessar o universo digital e a utilização de tecnologias para que professores, crianças e famílias possam manter a continuidade do vínculo e dos processos de aprendizagem fora da Unidade" (RIBEIRO; CLÍMACO, 2020, p.100).

Zero-a-Seis, Florianópolis, v. 23, n. Especial, p. 316-332, jan./jan., 2021. Universidade Federal de Santa Catarina. ISSN 1980-4512. DOI: https://doi.org/10.5007/1980-4512.2021.e76802

Após um levantamento realizado junto às famílias atendidas em nossa Unidade, verificou-se que quase todas possuíam *smartphones*, que poderiam ser utilizados para o recebimento de postagens de conteúdos produzidos pelas equipes docentes dos diferentes grupos de atuação. Para aquelas famílias que não dispunham desses recursos tecnológicos, a alternativa implicava na entrega presencial agendada de materiais impressos junto a Unidade Educativa. Tal dado propiciava relativa tranquilidade para o desenvolvimento das ações pedagógicas no período de teletrabalho, considerando a possibilidade de se poder alcançar as famílias/crianças atendidas pelos grupos de atuação.

Ao levarmos em consideração o terceiro momento do teletrabalho vivenciado nas Unidades de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, a produção de conteúdos audiovisuais a serem enviados para as famílias acabou constituindo-se em um grande desafio, pois havia, por um lado, a preocupação em torno das temáticas a serem eleitas como pauta dessas produções, e por outro, a preocupação com a qualidade das propostas a serem enviadas às famílias, uma vez que tal qualidade estaria diretamente relacionada com a nível de apropriação tecnológica das diferentes equipes docentes responsáveis pelos grupos de atuação.

Como citado anteriormente, nossa Unidade Educativa atende 10 grupos de crianças, sendo que 5 grupos estão na faixa etária de 0-3 anos (creche) e outros 5 grupos são caracterizados como 4-5 anos (pré-escola). Para auxiliar no processo de desenvolvimento dos trabalhos, que envolvia a participação da equipe diretiva como articuladora das ações nos grupos, com ênfase para o trabalho de supervisão pedagógica, e também para atender às especificidades etárias dos diferentes grupos atendidos, propôs-se a formação de dois grandes grupos de trabalho: O Grupo 0-3 (G1, G2, G3A, G3B e G4/3) e o Grupo 4-5 (G4, G5/6A, G5/6B, G5/6C e G5/6D).

Para especificarmos os envolvidos na proposta de trabalho ora relatada, o presente relato versa sobre as ações desenvolvidas pelo Grupo 0-3. Ao ser criado esse grande grupo, composto por 19 profissionais, uma das questões que pautavam os rumos que nosso trabalho assumiria era se nossas ações e produções seriam individuais (por grupo) ou coletivas. Naquele momento havia a preocupação em torno de se manter um vínculo das diferentes equipes docentes com as famílias que eram atendidas por seus grupos específicos, então, de antemão, optou-se pela realização de propostas individuais para suprir essa demanda. Mesmo assim, havia o desejo de tentarmos dar vida ao coletivo que envolvia os 5 grupos de 0-3 anos propondo ações que pudessem atender transversalmente às demandas de todos os grupos e envolvendo mais

Zero-a-Seis, Florianópolis, v. 23, n. Especial, p. 316-332, jan./jan., 2021. Universidade Federal de Santa Catarina. ISSN 1980-4512. DOI: https://doi.org/10.5007/1980-4512.2021.e76802

diretamente professores que atuavam em mais de um grupo específico (Professor de Educação Física e Professoras auxiliares de educação infantil). Assim sendo, ficou definido que os diferentes grupos realizariam produções individuais e também participariam da produção de propostas coletivas. É importante salientar que:

> [...] o entendimento de coletivo não deve estar sujeito somente a uma reunião de pessoas em torno de um determinado assunto e sim a partir da necessidade de dar sentido às coisas, tendo uma objetividade, uma perspectiva colocada frente ao grupo que somente poderá ser alcançada se o trabalho de fato se realiza em conjunto (TERRA, 2007, p. 217).

De acordo com as orientações da Secretaria Municipal de Educação, seria necessário o envio de uma produção semanal para as famílias e, para viabilizar o diálogo entre os diferentes grupos que compunham nosso coletivo de trabalho, criamos uma equipe de Coordenadores do grupo 0-3, que contava com a participação de uma representante de cada grupo, além do professor de Educação Física, que atuava em todos os grupos, e a supervisora escolar. Essa equipe de coordenadores se articulava por meio de um grupo em aplicativo de mensagens e também através de reuniões *online*. Todas as decisões e encaminhamentos sobre as ações desenvolvidas por esse coletivo contavam com a participação de todas as profissionais das diferentes equipes docentes, todavia, tinham, na figura dos coordenadores, os responsáveis por dialogar mais diretamente sobre as demandas e especificidades dos diferentes grupos na articulação coletiva.

Em relação à dinâmica de trabalho desenvolvida pelo coletivo 0-3, eram realizadas duas reuniões semanais, sendo que a primeira se constituía em um momento inicial de planejamento da proposta, na qual escolhíamos o tema, as características e as diferentes contribuições dos participantes para concretizá-la; e a segunda, um encontro para avaliação dos andamentos da produção a ser desenvolvida, na qual discutíamos sobre os rumos dos trabalhos desenvolvidos e sobre a necessidade de readequações, de acordo com o que havíamos estruturado até o momento. Dessa maneira, consideramos que:

> O planejamento pedagógico é um ato político, envolve escolhas, está recheado de intencionalidades e ações do professor, é onde aparece a marca deste professor como mediador e construtor de conhecimento dando significados e ampliando o repertório das crianças, que são sempre o centro do planejar (GOULART; FLORA 2013, p.05).

Na perspectiva deste coletivo de profissionais estabelecer a sua representatividade ancorada na coerência com os pressupostos teórico-metodológicos da Própria Unidade Educativa, um dos primeiros encaminhamentos quanto ao

Zero-a-Seis, Florianópolis, v. 23, n. Especial, p. 316-332, jan./jan., 2021. Universidade Federal de Santa Catarina. ISSN 1980-4512. DOI: https://doi.org/10.5007/1980-4512.2021.e76802

desenvolvimento de nossas produções requeria que estas assumissem como eixos de articulação temática os elementos presentes em nosso Projeto Político Pedagógico. Dessa maneira, procuramos garantir que os temas escolhidos envolvessem elementos que perpassassem as ações pedagógicas cotidianamente realizadas nos grupos específicos, mas também nas interações propiciadas a esses grupos em torno de uma coletividade.

Nessa perspectiva, nossas produções versaram sobre:

- o Boi de Mamão (Manifestação folclórica cuja tematização articula arte, dança, brincadeira, a cultura florianopolitana e a identidade de nossa Unidade Educativa);
- a Horta (espaço de nossa Unidade que marca uma série de ações coletivas ligadas ao cultivo dos alimentos, à preservação do meio ambiente, às relações com a natureza, e às práticas relacionadas com uma alimentação saudável);
- a Arte (expressando a tematização das linguagens visuais, e o reforço da identidade de nossa Unidade Educativa, tendo em vista a representatividade do Artista (Hassis) que dá nome a nossa Unidade e suas obras);
- os Espaços (pautando a afetividade inerente a saudade das crianças dos momentos vividos nos diferentes cantos que compõem a Unidade Educativa);
- o Tempo de Brincar (contemplando as diferentes possibilidades a serem vividas por aqueles que se permitem enveredar pela ludicidade no cotidiano da educação infantil);
- a Relações com as Famílias (tematizando as relações sociais e culturais, e concebendo-as como eixo de parcerias com a Unidade educativa visando qualificar nossas ações pedagógicas);
- a Cultura afro-brasileira (pautando as relações sociais e culturais, com foco nas demandas inerentes a uma educação para as relações étnico raciais (ERER) no cotidiano da educação infantil);
- a Diversidade (com foco nas relações sociais e culturais, atentando para a especificidade e a importância de um "olhar para o outro");
- a Brincadeira (eixo articulador do cotidiano da educação infantil, como convite para as famílias brincarem com suas crianças em suas casas);
- a Literatura e a afetividade (articulando o convite para a leitura nos núcleos familiares com a afetividade expressa no carinho, no contato humano, nas relações entre pais e filhos nesse momento de distanciamento social);

Zero-a-Seis, Florianópolis, v. 23, n. Especial, p. 316-332, jan./jan., 2021. Universidade Federal de Santa Catarina. ISSN 1980-4512. DOI: https://doi.org/10.5007/1980-4512.2021.e76802

- as Relações com a Natureza (enfatizando a importância da preservação da vida no planeta e a sustentabilidade das relações humanas no ambiente natural).

As produções desenvolvidas nessa perspectiva de trabalho coletivo tinham como pontos positivos a própria necessidade de pautarmos nossas práticas pedagógicas de forma coletiva, ou seja, compreendendo a participação de todas as pessoas/profissionais em torno de um objetivo comum, superando, de certa forma, uma fragmentação e isolamento de práticas, marcadas pelas próprias características impostas, de certa forma, pela rotina na educação infantil.

Outro elemento a ser considerado diz respeito à soma de diferentes habilidades/talentos no processo de produção: habilidades teórico-conceituais, de redação, musicais, poéticas, tecnológicas, e de montagem das propostas, que acabaram vindo à tona nessa articulação de diferentes pessoas focadas em objetivos comuns. Soma-se a isso também a possibilidade de envolvimento de muitas pessoas em um processo de planejamento pedagógico, no qual ideias surgem, diferentes histórias e trajetórias se unem, múltiplos olhares podem dialogar, discutir e encaminhar produções e sentirem-se parte do processo.

Esse é um processo no qual o coletivo aprende, com base nas diferentes informações que ele mesmo produz, alimentando-se do saber coletivo que é construído através da comunicação, do respeito às ideias do outro. Isto porque, é somente "em função do diálogo reflexivo racional, decorrente da participação de todos, sem atitudes de coerção, que se pode, de fato, validar uma construção coletiva" (TERRA, 2007, p.166).

E é claro, a própria demanda pela produção de conteúdos audiovisuais, que envolve a apropriação tecnológica por parte dos docentes que em muitos casos não recebem formação necessária para tal, acaba sendo beneficiada em um processo de troca de ideias e aprendizado mútuo entre pares, com ganhos visíveis em termos de formação para o uso das tecnologias digitais. No tocante ao uso das tecnologias, em que pese a excepcionalidade do teletrabalho em tempos de pandemia, as estratégias de encontro, diálogos e planejamento acabaram sendo potencializadas por uma dinâmica comunicativa tecnologicamente mediada. Reforça-se assim a educação como um ato comunicativo, no qual "todos podem e têm algo com que contribuir; ninguém é dono da verdade; o saber deve ser construído e validado no e pelo coletivo (TERRA, 2007, p.168). E assim, destaca-se, mais uma vez, "o valor das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDIC) e sua importância na formação inicial e

Zero-a-Seis, Florianópolis, v. 23, n. Especial, p. 316-332, jan./jan., 2021. Universidade Federal de Santa Catarina. ISSN 1980-4512. DOI: https://doi.org/10.5007/1980-4512.2021.e76802

capacitação continuada dos docentes para uma presença contemporânea na educação" (CURY, 2020, p.14).

Concomitantemente, essa experiência de trabalho desenvolvida durante a pandemia da Covid-19 intensificou nossas ações em torno de uma docência compartilhada (DUARTE, 2011; GONÇALVES, 2014), tendo em vista que se pautou na discussão e reflexão coletiva sobre as demandas de um processo de planejamento, que certamente tende a fortalecer o coletivo pedagógico que atua cotidianamente com as crianças em nossa Unidade de educação infantil. A docência compartilhada expressa uma parceria desenvolvida pelas diferentes profissionais que atendem os grupos de crianças nas unidades de educação infantil, no sentido de um compartilhamento de responsabilidades ligadas ao cuidado e educação, para o qual todo um coletivo é mobilizado a cooperar em torno das estratégias da ação pedagógica.

Em que pese a busca por uma harmonia na "relação com o outro", há alguns aspectos que ainda se fazem presentes no processo de agir na coletividade, que não chegam a ser pontos negativos, mas que certamente se constituem em arestas a serem aparadas e elementos para refletirmos juntos. Conforme Terra (2007, p.169), "trabalhar colaborativamente é uma tarefa difícil, mas necessária quando se deseja mudanças educacionais que de fato tenham uma relevância qualitativa".

Primeiramente a própria dificuldade em se trabalhar em conjunto, quando cotidianamente nossas práticas muitas vezes se restringem a nossas ações individuais com nossos grupos, e que requer às vezes respirar fundo, aprender a ouvir o outro, desenvolver habilidades de mediação de conflitos e encaminhar as ações sabendo que nem sempre será possível atender ou agradar à todos os envolvidos individualmente. Outro aspecto é a própria necessidade de revisitarmos com determinada frequência nosso PPP visando garantir a coerência pedagógica de nossas ações com as Orientações curriculares da Rede Municipal de Ensino, pois ideias conflitantes com tais pressupostos costumam vir à tona, tendo em vista as experiências de algumas profissionais oriundas de diferentes contextos educacionais. E por último, a necessidade de retomarmos constantemente nossos combinados sobre os processos de planejamento coletivo, como ações, responsáveis e prazos, uma vez que parte das reclamações quanto ao andamento dos trabalhos muitas vezes resultam da não compreensão ou mesmo do esquecimento desses pequenos acordos entre os pares.

Zero-a-Seis, Florianópolis, v. 23, n. Especial, p. 316-332, jan./jan., 2021. Universidade Federal de Santa Catarina. ISSN 1980-4512. DOI: https://doi.org/10.5007/1980-4512.2021.e76802

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Pandemia da Covid-19 tem exigido das profissionais da educação novas formas de olhar para o seu campo de atuação, uma vez que a necessidade do distanciamento social e do teletrabalho implicou na substituição de uma relação pedagógica pautada nas interações presenciais, no contato físico, na relação próxima ao outro, por ações pedagógicas eletronicamente mediadas. E este tende a ser um cenário ainda mais inusitado e, talvez desafiador, do ponto de vista pedagógico, ao refletirmos sobre as especificidades das ações docentes no âmbito da educação infantil.

Como destacado anteriormente, a Diretoria de Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis apresentou como indicativo para o teletrabalho na educação de 0-5 anos a realização de ações cuja centralidade se voltava para a comunicação com as famílias das crianças atendidas em suas Unidades Educativas. Como as práticas inerentes a esse processo comunicativo envolviam uma relação estabelecida *online*, foi necessário que as equipes docentes iniciassem um processo de produção de conteúdos temáticos por meio de tecnologias digitais, como forma de alcançar as crianças em seus núcleos familiares.

Essa ruptura nos modos de fazer a educação infantil acabaram revelando limitações das profissionais quanto a integração das citadas tecnologias ao seu planejamento cotidiano; revelando carências na esfera da formação docente quanto a uma apropriação tecnológica didática, assim como ligadas ao próprio modo de viver a profissão de educador num contexto de isolamento social/pandêmico. E assim, mais do que nunca, contar com a colaboração dos outros se tornou imperativo no âmbito de uma prática pedagógica em um panorama de tantas incertezas (professores que precisam produzir conteúdos *online*, *youtubers* educacionais, *influencers* pedagógicos digitais, docentes que são convocados a reinventarem-se sem as mínimas condições concretas e de formação para tal, entre a pandemia e o pandemônio).

Daí a importância de se expor um relato acerca de uma proposta coletiva de trabalho na educação infantil em tempos de pandemia, chamando a atenção para o quanto as ações docentes podem se beneficiar da partilha com outras profissionais, de um processo de pensar e planejar em conjunto e dos mútuos e múltiplos aprendizados que podem decorrer do processo. De fato, esse "acordar" para uma coletividade que muitas vezes nos é usurpada pela lógica dos tempos que compõem o cotidiano da educação infantil se provou extremamente relevante para o desenvolvimento de nossas ações na perspectiva de um teletrabalho. Isto porque histórias e trajetórias se fundiram,

talentos e habilidades se somaram, múltiplos olhares convergiram em torno de objetivos comuns e, no final das contas, as possíveis limitações que poderiam travar os processos pedagógicos em virtude da inusitada situação de um trabalho remoto na educação infantil, acabaram sendo devidamente enfrentadas (de mãos dadas) por todos os envolvidos nessas ações conjuntas.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Mayara Alves de; VASCONCELOS, José Gerardo; ALVES, Maria Marly. "Estamos em casa!": narrativas do cotidiano remoto da educação infantil em tempo de pandemia. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 2 n. 1, p. 1 - 17, 2020.

COUTO, Edvaldo Souza; COUTO, Edilece Souza; CRUZ, Ingri de Magalhães Porto. #Fiqueemcasa: educação na pandemia da covid-19. **Interfaces científicas.** V.8, n.3. 2020.

CURY, Carlos Roberto Jamil. Educação escolar e pandemia. **Pedagogia em Ação**, Belo Horizonte, v.13, n. 1 (1 sem. 2020).

DUARTE, Fabiana. **Professoras de bebês: as dimensões educativas que constituem a especificidade da ação docente**. 2011. Dissertação (Mestrado) — Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, 2011.

FLORIANÓPOLIS. **Diretrizes Educacionais Pedagógicas para a Educação Infantil**. Secretaria Municipal de Educação. Florianópolis, SC, 2010.

FLORIANÓPOLIS. **Orientações curriculares para a educação infantil da rede municipal de ensino de Florianópolis**. Secretaria Municipal de Educação. Florianópolis, SC, 2012.

FLORIANÓPOLIS. **Currículo da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis**. Secretaria Municipal de Educação. Florianópolis, SC, 2015.

FLORIANÓPOLIS. Secretaria Municipal de Educação. **Portaria n.156/2020.** Normatiza as atividades não presenciais e dá outras providências. Florianópolis, 2020a.

FLORIANÓPOLIS. Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Educação Infantil. **Orientações para o Teletrabalho**. Florianópolis, 2020b.

GONÇALVES, Fernanda. **A educação de bebês e crianças pequenas no contexto da creche: uma análise da produção científica recente.** 2014. Dissertação (Mestrado) — Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, 2014.

GOULART, Mariana Acórdi; FLORA, Maristela Della. O projeto coletivo do Núcleo de Educação Infantil "Oriosvaldina Silva" como foco no estágio curricular da pedagogia/UFSC. **Zero-a-Seis**, Florianópolis, v. 15, n. 28, p. 134 - 152 -, jun. 2013.

MARQUES, Romualdo. A Ressignificação da educação e o processo de ensino e aprendizagem no contexto de pandemia da Covid-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v.3, n.7, p.31-46, june 2020.

NEIM HASSIS. **Projeto Político Pedagógico**. Florianópolis, 2020.

RIBEIRO, Marden de Pádua; CLÍMACO, Fernanda Câmpera. IMPACTOS DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: a pandemia acelerou a necessidade de se problematizar a questão digital na educação infantil? **Pedagogia em Ação**, Belo Horizonte, v. 13, n. 1 (1 sem. 2020) – ISSN 2175 – 7003.

SENHORAS, Eloi Martins. Coronavírus e educação: análise dos impactos assimétricos. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 2, n. 5, p. 128-136, may 2020.

SILVEIRA, Juliano. Educação (Física) na cultura digital: formação continuada com professores de escolas públicas de Santa Catarina na modalidade EaD. 2018. 365 f. **Tese** (Doutorado) - Curso de Educação Física, Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

SOUZA NETO, Alaim. Do aprender ao ensinar com as tecnologias digitais: mapeamentos dos usos feitos pelos professores. 2015. 398p. **Tese** (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Estado de Santa Catarina, 2015.

TERRA, Dinah Vasconcellos. Orientação do trabalho colaborativo na construção do saber docente: a perspectiva do planejamento coletivo do trabalho pedagógico (PCTP). **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 157-179, dez. 2007.

NOTAS

TÍTULO DA OBRA
O TELETRABALHO COLETIVO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL DE FLORIANÓPOLIS
Collective tele-work during the Covid-19 pandemic: an experience report in children's education in Florianópolis

Juliano Silveira
Doutor em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina
Professor da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis
Santa Catarina, Brasil
julianosilveira1981@gmail.com
https://orcid.org/0000-0003-2534-630X

Endereço de correspondência do principal autor
Rua Milton Luiz da Silva, 443, CEP:88131-470, Centro, Palhoça, SC, Brasil.

AGRADECIMENTOS
Agradeço às parceiras do grupo de coordenadores 0-3 anos do Neim Hassis, Dione Maria de Andrade Silveira, Adriana Mara Felisbino, Francine Schaiffer, Lidiane Osti, Renata Nunes e Karina da Rosa pelas

experiências partilhadas que inspiraram a realização deste relato, assim como às demais profissionais do Neim Hassis que contribuíram para as produções dessa proposta de teletrabalho coletivo.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA
Concepção e elaboração do manuscrito: J. Silveira
Coleta de dados: J. Silveira
Análise de dados: J. Silveira
Discussão dos resultados: J. Silveira
Revisão e aprovação: J. Silveira

CONJUNTO DE DADOS DE PESQUISA
Todo o conjunto de dados que dá suporte aos resultados deste estudo foi publicado no próprio artigo.

FINANCIAMENTO
Não se aplica.

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM
Não se aplica.

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA
Não se aplica.

CONFLITO DE INTERESSES
Não se aplica.

LICENÇA DE USO – uso exclusivo da revista
Os autores cedem à **Zero-a-Seis** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution (CC BY) 4.0 International. Esta licença permite que **terceiros** remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os **autores** têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

PUBLISHER – uso exclusivo da revista
Universidade Federal de Santa Catarina. Núcleo de Estudos e Pesquisas da Educação na Pequena Infância - NUPEIN/CED/UFSC. Publicação no Portal de Periódicos UFSC. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

EDITORES – uso exclusivo da revista
Márcia Buss-Simão e Kátia Agostinho.

HISTÓRICO – uso exclusivo da revista
Recebido em: 30-09-2021 – Aprovado em: 04-01-2021